

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime – Comportamentos tóxicos”

9º Episódio: Trabalho de homem

Autor: James Muhando

Editores: Karina Gomes, Yann Durand, Charlotte Collins

Tradução: Raquel Loureiro

Revisão: Marta Barroso

LISTA DE PERSONAGENS

- **Narrador**

Cena 1:

- Inspetora Cássia
- Luís
- Ivone

Cena 2:

- Olavo
- Juiz

Cena 3:

- Luís

- Ivone
- Dra. Ana

INTRO:

Olá! Bem-vindos vigésimo quinto episódio do audiobook “Contra o Crime – Comportamentos tóxicos” escrito por James Muhandó. Esta é uma história sobre estereótipos, percepções e juízos de valor existentes em África no que toca à masculinidade. No episódio anterior, Élio, um dos capangas de Olavo, foi detido e acusado da tentativa de assassinato de Luís Lorum. Mas o que se seguirá? Élio sabe onde Denilson, filho de Olavo e seu cúmplice, está escondido. Pensará ele em vingar-se do companheiro e do pai? Entretanto, no hospital, Luís Lorum acordou, mas recusa-se a falar com alguém, nomeadamente a polícia, antes de ver a sua esposa Ivone. É para lá que vamos.

CENA 1:

ATMO: INTERIOR DO ESCRITÓRIO, ESQUADRA

(ATMO: INSIDE OFFICE, POLICE STATION)

A inspetora Cássia recebeu a chamada do Dr. Igor no dia seguinte à detenção de Élio. O médico informou-a de que, para além de ter acordado,

o paciente Luís Lorum conseguia falar e, melhor ainda, parecia lembrar-se de tudo! Era um milagre! Ela teria de ir imediatamente para o hospital, antes que Luís voltasse a entrar em coma, que era uma possibilidade.

No entanto, o Dr. Igor avisou-a de que havia um problema. O paciente tinha deixado claro que não falaria com ninguém sobre o que lhe tinha acontecido até ver a sua mulher - que se encontrava detida.

ATMO: CROSSFADE PARA O CORREDOR, ZONA DAS CELAS

(ATMO: CROSSFADE TO CORRIDOR, CELLS AREA)

SFX: PORTA DE CELA É DESTRANCADA E ABERTA

(CELL DOOR UNLOCKED AND OPENED)

A inspetora foi diretamente para a cela de Ivone e pediu-lhe que a acompanhasse ao hospital. Como principal suspeita do crime, ela teria de permanecer algemada, mas Ivone não se importou. O seu marido estava de volta - e iria dizer a verdade à polícia!

ATMO: CROSSFADE PARA O INTERIOR DO QUARTO DO HOSPITAL

(ATMO: CROSSFADE TO INSIDE HOSPITAL ROOM)

SFX: ALGEMAS A TILINTAR

(SFX: HANDCUFFS CLINKING)

"Onde é que ele está? Onde está o meu marido?", perguntou, entusiasmada, Ivone, à chegada ao hospital.

"Por aqui, Sra. Ivone. Transferimo-lo da UCI, quando o seu estado melhorou. Ele agora está a dormir, mas vou acordá-lo", disse o Dr. Igor, abrindo as cortinas à volta da cama de Luís.

Ivone olhou para o seu marido e quase desmaiou. Ele estava coberto de ligaduras da cabeça aos pés e tinha talas nas costas. A sua perna esquerda tinha gesso e estava suspensa bem no alto em algo que parecia um cabide.

"Oh, o meu marido! Que horror!"

O Dr. Igor tocou delicadamente no braço do paciente. "Sr. Luís, acorde... A sua mulher está aqui."

SFX: REMEXER DE LENÇOL

(SFX: SHEET RUSTLING)

Luís gemeu e abriu os olhos. Quando viu a sua esposa, os seus olhos iluminaram-se. Ivone correu a abraçar o marido, que começou a chorar.

SFX: REMEXER DE ROUPA

(SFX: CLOTHE RUSTLING)

SFX: ALGEMAS A TILINTAR

(SFX: HANDCUFFS CLINKING)

"Amor! Desculpa por tudo. Por favor, perdoa-me!", disse Luís. Só aí percebeu que a sua mulher estava algemada.

"Tu... tu estás algemada! Quem é essa pessoa que está contigo?", perguntou Luís, virando-se para a inspetora Cássia.

"Sr. Luís, eu sou a inspetora Cássia. A sua mulher tem estado sob custódia policial por suspeita de tentativa de homicídio", explicou a inspetora.

"Tentativa de homicídio? Isso não faz sentido nenhum!"

Foi então que Ivone lhe disse que estava a ser acusada de o ter empurrado da varanda. "Dizem que fui eu que te fiz isto!", disse ela, a chorar.

"Por favor, tirem-lhe imediatamente estas algemas! A Ivone não me tentou matar!", disse ele.

"Então, o que aconteceu? Quem foi?", perguntou Cássia.

"Eu conto-lhe tudo. Mas primeiro, por favor, tire-lhe as algemas! A minha mulher é completamente inocente!", insistiu Luís.

SFX: TIRANDO AS ALGEMAS

(SFX: UNCUFFING)

A inspetora tirou a chave do seu bolso e retirou as algemas a Ivone. "Ok, já está. Agora diga-me: o que aconteceu?"

Luís fez uma longa pausa, depois suspirou profundamente. "A minha mulher e eu temos discutido muito nos últimos tempos. Naquele dia, tivemos outra grande discussão. Ela pegou no bebé, saiu e disse que nunca mais voltaria. Depois de Ivone sair, eu fui à despensa e agarrei num

whisky que lá estava. A minha mulher tinha acabado de me deixar...

precisava de uma bebida, uma bebida forte! Estava quase a terminar a garrafa, quando ouvi uma pancada na porta. Pensei que era ela, por isso fui abrir. Dois homens estavam ali de pé. Eram cobradores de dívidas, que tinham vindo cobrar-me um dinheiro que eu devia."

Luís explicou que os cobradores de dívidas o tinham espancado durante mais de trinta minutos e tinham jurado voltar para lhe partir as pernas se ele não pagasse.

"Espere um minuto. Está a dizer que, para além da tarefa que lhe deram, eles deixaram-no lá? Eles não...?", perguntou Cássia, estupefacta.

"Não, eles não me atiraram da varanda. Eu saltei", disse ele simplesmente.

"O quê?", exclamou Ivone, em choque. "Mas porquê?"

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo sexto episódio do audiobook "Contra o Crime – Comportamentos tóxicos" escrito por James Muhandó. No episódio

anterior, Luís contou finalmente a verdade à inspetora Cássia e à sua esposa. Afinal, nem Ivone nem os cobradores de dívidas o empurraram da varanda do seu apartamento. Ele próprio saltou. Mas por que razão? Ivone, a sua esposa, não queria acreditar. Entretanto, chega o dia do julgamento. É para o tribunal que vamos.

CENA 2:

ATMO: NO TRIBUNAL, VOZES

(ATMO: INSIDE COURTROOM, VOICES)

A sala de audiências estava lotada, ao contrário do que aconteceu quando Lucas e Indira ali estiveram a exigir a libertação do bebé de seis meses de Ivone. Desta vez, este era um julgamento que parecia interessar toda a cidade de Shinki. Luís, que estava de cadeira de rodas, posicionou-se em frente aos bancos, acompanhado da sua mulher.

No banco dos réus estavam os três acusados: Élio, Olavo e... sim, Denilson. Revoltado com a traição do patrão, Élio vingou-se e contou à polícia sobre o envolvimento do seu filho Denilson. A inspetora Cássia tinha deixado bem claro que só pouparia a família do agiota se nenhum deles tivesse estado no local do crime. Por isso, quando foi informada de que o filho, Denilson,

tinha estado no apartamento de Luís Lorum no dia do crime, a promessa deixou de ter efeito e os três foram detidos.

SFX: MARTELO DO TRIBUNAL

(SFX: BANGING GAVEL)

O Juiz Mário Pinto acabou de rabiscar algumas notas, pegou no martelo e bateu na mesa, repondo a ordem na sala de audiências.

"Silêncio no tribunal! Silêncio!", disse e os murmúrios pararam.

"O tribunal chegou a um veredito sobre o primeiro arguido, Élio Musirkon, e o segundo arguido, Denilson Horta, neste caso. O tribunal considera tanto o primeiro arguido como o segundo culpados da prática de crime de ofensas corporais graves contra a pessoa de Luís Lorum e condena ambos a dois anos de prisão", disse ele.

"Além disso...", continuou, "o tribunal considera o terceiro arguido, neste caso, Olavo Horta, culpado por gerir um negócio ilegal e condena-o a um ano de prisão."

Nesta altura, Olavo, que tinha permanecido em silêncio ao lado dos dois rapazes durante toda a audiência, levantou a mão. "Meritíssimo, por favor, deixe o meu filho sair em liberdade. Eu sou responsável pelo que aconteceu. Ele nunca quis fazer isto. Eu é que sempre o pressionei para este tipo de vida. Para além da minha pena, eu cumpro a dele", implorou Olavo.

Denilson olhou para ele com espanto. Sempre achou que o seu pai não o suportava.

O juiz espreitou por cima dos seus óculos e respondeu. "O seu filho é adulto, Sr. Olavo. Ele cometeu um crime e tem de pagar por ele. O seu filho foi condenado e tem de cumprir a sua pena. O processo está encerrado."

SFX: MARTELO DO TRIBUNAL

(SFX: BANGING GAVEL)

Bateu novamente o martelo e recolheu-se aos seus aposentos.

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

INTRO:

Olá! Bem-vindos ao vigésimo sétimo episódio do audiobook "Contra o Crime – Comportamentos tóxicos" escrito por James Muhandó. Esta é uma história sobre estereótipos, perceções e juízos de valor existentes em África no que toca à masculinidade. No episódio anterior, foi conhecida a sentença do caso que envolve Luís Lorum e o agiota Olavo. Os jovens Denilson e Élio foram condenados a dois anos de prisão pela prática de crime de ofensas

corporais graves contra a pessoa de Luís Lorum. Já Olavo foi condenado a um ano de prisão por gerir um negócio ilegal. Fechado o caso, a vida de Luís prosseguia com uma longa jornada de recuperação pela frente. Neste episódio, voltamos a sua casa para assistir a uma das suas consultas de psiquiatria.

CENA 3:

ATMO: INTERIOR DA SALA, PÁSSAROS E TRÁFEGO NO EXTERIOR
(ATMO: INSIDE LIVING ROOM, BIRDS AND TRAFFIC OUTSIDE)

A Dra. Ana era psiquiatra e estava a acompanhar Luís há já vários meses. Na cidade de Shinki, tentar o suicídio era ilegal. Por isso, quem o fizesse e sobrevivesse, teria de enfrentar algumas implicações legais. Uma delas era o tratamento psiquiátrico obrigatório. O tribunal tinha ordenado que Luís fosse acompanhado por um psiquiatra durante um ano e frequentasse sessões de psicoterapia regularmente. A Dra. Ana foi a especialista alocada para o seu caso.

Hoje, era dia de ela visitar Luís em sua casa. Os três - Luís, Ivone e a Dra. Ana - estavam sentados na sala de estar.

SFX: RANGER DE CADEIRA DE RODAS
(SFX: WOOD CHAIR CREAKING)

“Luís,” começou por dizer a Dra. Ana, “estou surpreendida com a sua recuperação física. Mas também precisamos de trabalhar na sua saúde mental e, para isso, o Luís precisa, de facto, de se abrir. Hoje tentaremos fazer um exercício. Pode ser?”

“Sim”, disse Luís, com ar desconfiado.

“Muito bem”, disse, sorrindo, a psiquiatra. “O que eu quero que façam é o seguinte. O Luís e a sua mulher vão fazer as perguntas que quiserem um ao outro, porque isto é uma coisa que têm tido receio de fazer nos últimos tempos. O que eu quero é que sejam completamente honestos um com o outro. Está bem?”

Apenas Ivone respondeu afirmativamente. A Dra. Ana continuava a ter dificuldades para chegar a Luís.

"Lembrem-se: tudo o que disserem aqui permanecerá entre nós os três", disse a psiquiatra, tentando tranquilizá-los. Luís apenas olhou para o chão e não disse nada.

"Vá lá, querido. Nós conseguimos fazer isto", implorou Ivone. "Temos de fazer progressos para bem do nosso filho, mas também para o nosso próprio bem. Pode ser?"

Lentamente e relutante, Luís encolheu os ombros, acenando, depois, com a cabeça.

"Muito bem, Ivone, pode começar. Pergunte ao Luís o que quiser", disse a Dra. Ana.

SFX: RANGER DE SOFÁ

(SFX: SOFA CREAKING)

Ivone respirou fundo. "Luís... meu querido. Sei que já pediste desculpa muitas vezes por teres tentado tirar a tua própria vida e espero que saibas que te perdoei por isso. Mas ainda não me explicaste porque é que o fizeste."

Luís suspirou profundamente. "Muito bem... Vou tentar explicar. Há alguns meses atrás fui despedido", começou.

"Foste despedido?", interrompeu Ivone. "Mas não me disseste nada!"

"Por favor, Ivone...", disse a Dra. Ana. "Deixe o Luís falar." Ivone pediu desculpa e tentou manter a calma, ouvindo apenas.

"Nunca te contei, porque pensei que conseguiria facilmente arranjar outro emprego. Mas os meses foram passando e eu continuava a receber "nãos" como resposta." Luís fez uma pausa para respirar. "Fingi que ainda ia trabalhar todas as manhãs. Vestia-me, saía de casa, passava o dia a conduzir e voltava à noite, fingindo que tinha vindo do trabalho", confessou.

A Dra. Ana tomava notas.

"Mas porquê?", perguntou Ivone.

"Não sei... não queria parecer um fraco diante de ti. Foi assim que o meu pai me educou. Fiquei sem dinheiro e endividei-me. Comecei a pedir emprestado a amigos e antigos colegas para conseguirmos manter o nosso estilo de vida. Pouco tempo depois, todos me começaram a evitar. Não tive outra escolha senão recorrer a um agiota. Depois, quando não consegui pagar, esses cobradores de dívidas começaram a ameaçar-me - a mim e à nossa família. Disseram que te fariam mal a ti e ao nosso bebé. Eu não aguentei. E decidi acabar com isto tudo."

"Mas porque é que não me disseste? Tu sabes que eu trabalho. Conseguiríamos pagar as nossas contas com o meu salário!", disse Ivone.

"O que é que irias pensar de mim? O dever de um homem é cuidar da sua família e não o contrário", disse Luís, com uma voz triste.

"Mas isso é um disparate, Luís! Numa família, cuidamos uns dos outros. É por isso que é uma família!", disse Ivone carinhosamente.

"Eu sei isso agora... Mas fui educado para nunca aceitar dinheiro de uma mulher. Desculpa, Ivone! Falhei... eu falhei contigo, meu amor!"

SFX: RANGER DE SOFÁ

(SFX: SOFA CREAKING)

SFX: REMEXER DE ROUPAS

(SFX: CLOTHE RUSTLE)

Ivone abraçou Luís e agarrou-o com firmeza. "Shh! Shh! Não chores, amor", disse-lhe ela. "Não chores! Vai ficar tudo bem."

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE